



GRUPO OTIMISMO DE APOIO AO PORTADOR DE HEPATITE

Av. Copacabana, 1133 – SL. 205 - Copacabana - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22060-001

ONG - Registro nº. 176.655 - RCPJ-RJ - CNPJ: 06.294.240/0001-22

e-mail: hepato@hepato.com - Internet: www.hepato.com

Telefone: (21) 4062.0852 Ramal: 5595

DIFICULDADES DE ACESSO AO TRATAMENTO DA HEPATITE C NO SISTEMA PÚBLICO DO BRASIL – “A VOZ DO PACIENTE”

Foi realizada uma pesquisa objetivando obter informação a fim de ter elementos que possam fornecer dados e elementos para melhorar o atendimento no sistema público da saúde – SUS – e nos sistemas complementar e privado do Brasil.

A pesquisa foi coordenada por Carlos Varaldo do Grupo Otimismo e pela Dra. Kycia Maria Rodrigues de Ó do Hospital São Lucas, Petrópolis, RJ, com a colaboração na análise estatística do Departamento DST/AIDS/HEPATITES do Ministério da Saúde, equipe coordenada pela Dra. Ana Roberta Pati Pascom (AMA).

Com muito orgulho informamos que o “Abstract” científico já foi aprovado para ser apresentado em dois importantes congressos, o “3rd Latin American Meeting on Treatment of Viral Hepatitis” e no “9º Congresso Paulista de Infectologia”, motivo pelo qual já podemos divulgar alguns dos dados obtidos na pesquisa.

A necessidade das informações:

Visitando ambulatorios do sistema público de saúde – SUS – especializados em doenças de tratamento com medicamentos de alto custo e/ou que necessitam de exames pré-tratamento de certa complexidade, verificamos “in loco” que grande parte dos pacientes em atendimento possui plano de saúde privado, em alguns serviços esses pacientes ocupando mais de 60% das vagas.

Uma característica única no mundo acontece no Brasil nos planos de saúde ao não assumir integralmente o cuidado integral da saúde de seus associados onde o direito de receber os medicamentos necessários ao tratamento somente acontece dentro da chamada cobertura hospitalar, isto é, se o paciente se encontra internado em ambiente hospitalar todos os medicamentos necessários ao tratamento são fornecidos, mas se a doença pode ser tratada de forma ambulatorial, em casa, os medicamentos não são fornecidos, devendo o associado arcar com a sua aquisição ou recorrer a Justiça.

Como foi estruturada e realizada:

Perante a dificuldade de entrevistas pessoais identificando infectados com hepatite C foi necessário realizar uma pesquisa que mantivesse no anonimato os entrevistados. Os infectados de hepatite C em acompanhamento são na sua grande maioria adultos, com mais

de 45 anos de idade, por tanto, pessoas estabelecidas na vida familiar, social e profissional, as quais não se dispõem a colocar publicamente sua condição de infectados com uma doença altamente estigmatizada e discriminada pela população.

Com a facilidade atual da comunicação eletrônica oferecida pela internet realizamos uma pesquisa que possibilita a participação anônima apresentando aos entrevistados sete perguntas. O sistema utilizado foi o Sistema de entrevistas SurveyMonkey, um sistema reconhecido, comumente utilizado pelo médio científico, não permitindo a um entrevistado participar mais de uma vez.

Para conseguir participantes foi divulgada aos 22.350 associados brasileiros da página Web WWW.HEPATO.COM e na rede social Facebook, sendo compartilhada voluntariamente por ONGs e páginas pessoais do Facebook.

Foram realizadas sete perguntas respondidas por 841 participantes com idade média de 53,5 anos de idade (52 a 79 anos), idade média que confirma que os participantes eram realmente indivíduos infectados com hepatite C que representa os atendidos nos ambulatórios especializados.

RESUMO:

DIFICULDADES DE ACESSO AO TRATAMENTO DA HEPATITE C NO SISTEMA PÚBLICO DO BRASIL – A VOZ DO PACIENTE

C.N.Varaldo¹; K.M.R.do Ó²; A.R.P.Pascom³

¹Presidente do Grupo Otimismo de Apoio ao Portador de Hepatite, RJ/Brazil; ²Hospital Sao Lucas, Petrópolis, RJ/Brazil; ³ Departamento DST/AIDS/Hepatites do Ministério da Saúde/Brazil

Introdução: O conhecimento das dificuldades de acesso ao tratamento da hepatite C são estudos realizados por médicos. Objetivamos conhecer a situação relatada pelos pacientes.

Objetivo: Objetivo deste estudo foi obter informação a fim de melhorar o atendimento nos sistemas de saúde públicos e privados.

Métodos: 841 indivíduos infectados com hepatite C responderam anonimamente para sete perguntas em entrevistas usando o Sistema de SurveyMonkey . A idade média do grupo foi de 53,5 anos de idade (52 a 79 anos).

Resultados: 81,1% dos pacientes foram diagnosticados com hepatite C, enquanto uma doação de sangue ou durante as consultas de rotina, apenas 18,9% deles havia solicitado ao médico para fazer o teste.

61,1 % receberam o diagnóstico durante a consulta privada; 21,2% ao fazer uma doação de sangue; 14,7 % no sistema público de saúde; 1,7% nas campanhas de testagem e 1,3% em Centros de Testagem e Aconselhamento.

A confirmação pela biologia molecular foi realizada na média em 6,45 meses (15 dias a 14 anos). Foi realizado por seguro de saúde em 58,1% dos casos; 27,6% pelo sistema público de saúde e 14,3% pelo sistema privado.

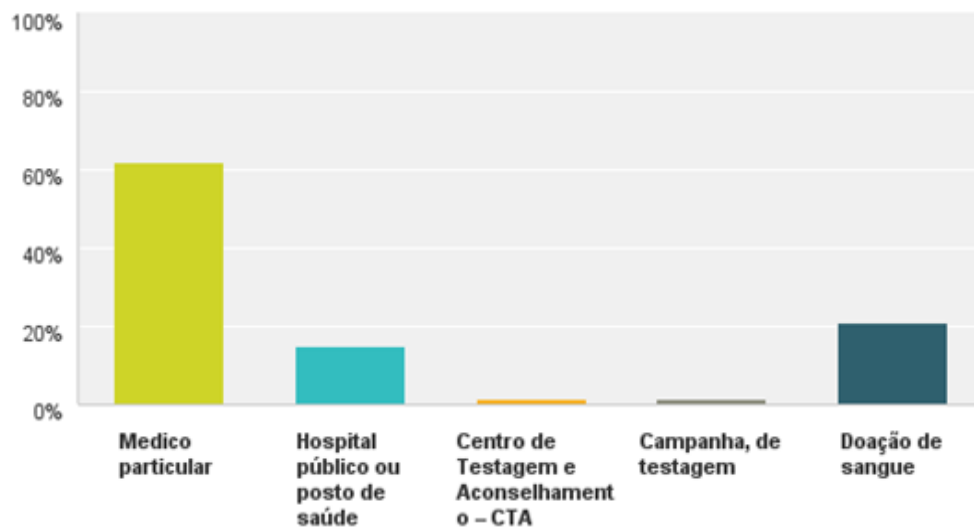
A biopsia foi realizada por 63,3% pelos planos de saúde; por 25.1% no sistema público e por 11,6% de forma particular.

Conclusão: O tratamento de 90% dos casos de hepatite C no Brasil é realizado pelo sistema público de saúde. Mais de 60% dos pacientes em tratamento possuem seguro de saúde. No Brasil, os planos de saúde não fornecem os medicamentos. É necessário que o seguro de saúde realize o tratamento completo da hepatite C, incluindo medicamentos, para permitir a abertura de vagas em hospitais públicos para pacientes carentes de recursos.

Resultados de cada pergunta:

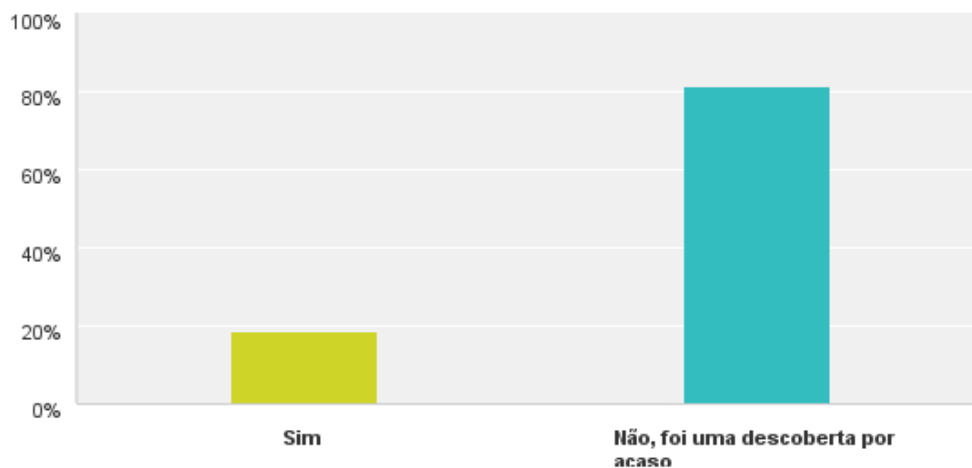
A primeira pergunta objetivava saber onde foi realizado do diagnóstico (anti-HCV) da hepatite C. Excluindo as respostas inconclusivas um total de 834 respostas encontrou que o diagnóstico foi realizado por:

- Medico Particular – 513 respostas - 60,57%
- Doação de sangue – 177 respostas - 21,22%
- Hospital público ou posto de saúde – 127 respostas - 15,21%
- Campanha, de testagem – 14 respostas - 1,68%
- Centro de Testagem e Aconselhamento – CTA – 11 respostas - 1,32%



A seguir aos 834 pacientes diagnosticados foi perguntado se procurou fazer o teste ou se o diagnóstico foi por acaso, ao realizar uma consulta, uma check-up, uma doação de sangue, isto é, se recebeu inesperadamente e espontaneamente um resultado que não procurava.

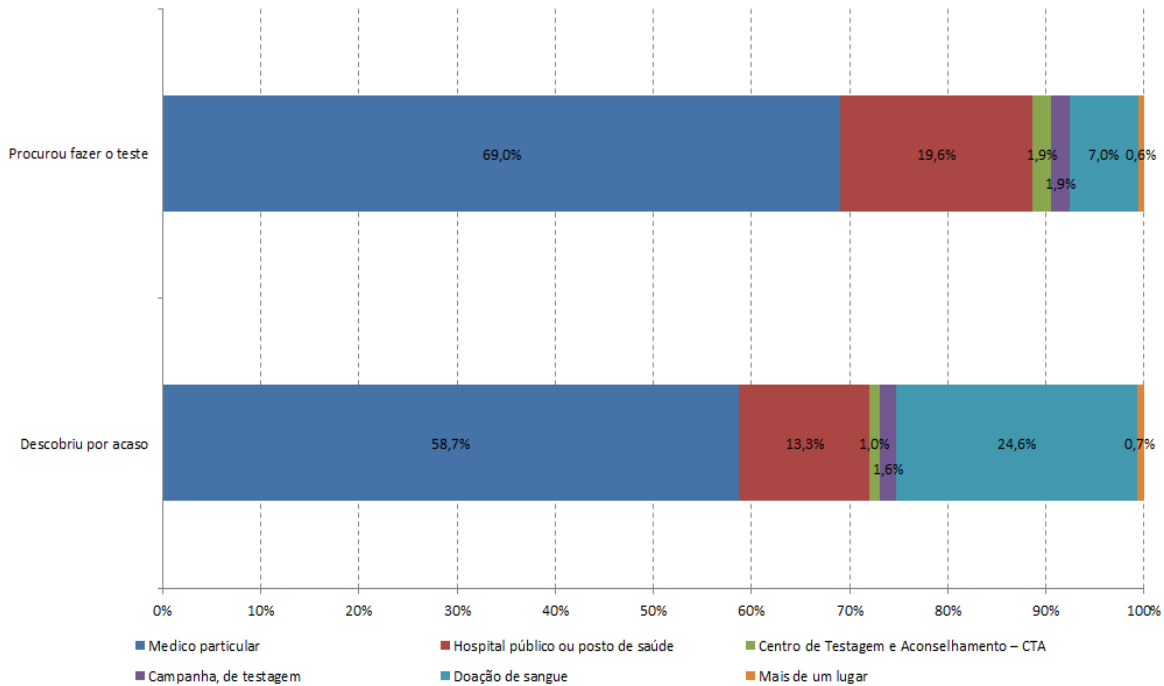
677 dos entrevistados, representando 81,1% dos pacientes foram diagnosticados com hepatite C por acaso, sem terem procurado especificamente a realização do teste, enquanto 168 entrevistados, representando 18,9%, procuraram realizar o teste durante uma consulta de rotina, ou procurando um laboratório ou até em uma doação de sangue.



Separando as 168 respostas dos que procuraram a realização do teste mediante o cruzamento dos dados consegue-se mostrar qual foi o local procurado por esse grupo de diagnosticados:

Local realização	%
Medico particular	21,5
Hospital público ou posto de saúde	25,6
CTA	30,0
Campanha, de testagem	21,4
Doação de sangue	6,2
Mais de um lugar	16,7
Total	18,9

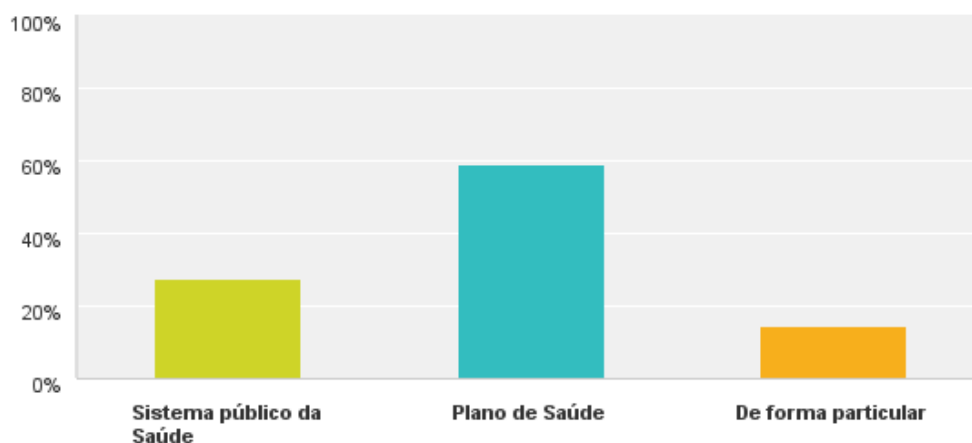
Distribuição das pessoas que procuraram ou não o diagnóstico de hepatite C, segundo o local de realização do diagnóstico



Um total de 829 respostas validas informam onde a confirmação pela biologia molecular foi realizada:

- 805 respostas – Total de meses: 5.191 meses
- Média de 6,45 meses para realizar o PCR após o diagnóstico pelo anti-HCV.
- Mínimo: de 15 dias até 14 anos de espera.

A confirmação por biologia molecular foi realizada por seguro de saúde em 58,1% dos casos; 27,6% pelo sistema público de saúde e 14,3% pelo sistema privado.



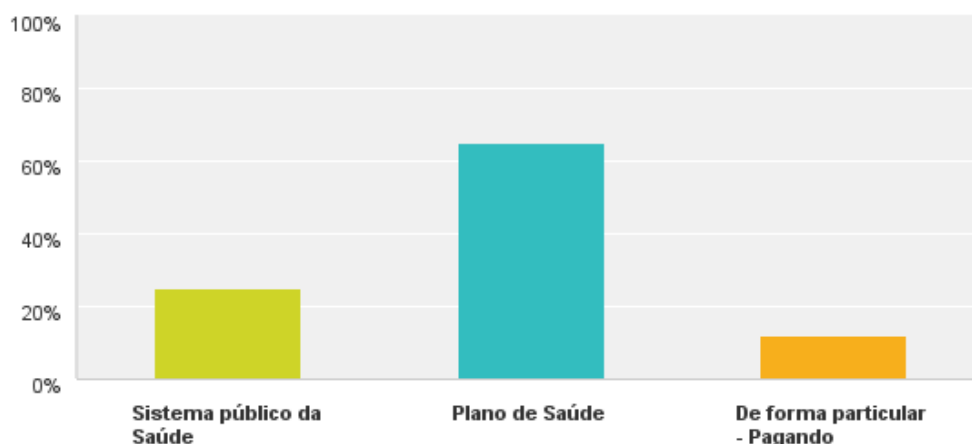
Um total de 806 respostas referentes a realização da biopsia mostram que:

- 83 realizaram a biopsia em menos de 30 dias – 10,29%
- 68 não fizeram biopsia por diferentes motivos – 8,45%

- 26 com respostas inconclusivas (rejeitadas) – 3,22%
- 629 respostas com mais de 30 dias de espera – 78,04%
- Total de meses as 629 respostas validas – 7.838
- Média de 12,46 meses para realizar a biopsia nas 629 respostas validas.

Quanto ao local onde foi realizada a biopsia encontramos 772 respostas validas, com o seguinte resultado:

- Realizada pelo Plano de Saúde – 503 respostas – 63,3%
- Realizada no Sistema público da Saúde – 194 respostas - 25,1%
- Realizada de forma particular – Pagando – 90 respostas - 11,6%



Principais dados obtidos:

Foi encontrado que o tratamento de 90% dos casos de hepatite C no Brasil é realizado pelo sistema público de saúde. Mais de 60% dos pacientes em tratamento possuem seguro de saúde.

81,1% dos pacientes foram diagnosticados com hepatite C, enquanto uma doação de sangue ou durante as consultas de rotina, apenas 18,9% deles havia solicitado ao médico para fazer o teste.

61,1 % receberam o diagnóstico durante a consulta privada; 21,2% ao fazer uma doação de sangue; 14,7 % no sistema público de saúde; 1,7% nas campanhas de testagem e 1,3% em Centros de Testagem e Aconselhamento.

A confirmação pela biologia molecular foi realizada por seguro de saúde em 58,1% dos casos; 27,6% pelo sistema público de saúde e 14,3% pelo sistema privado. A biopsia foi realizada por 63,3% pelos planos de saúde; por 25,1% no sistema público e por 11,6% de forma particular.

Discussão

Dados do consumo de medicamentos mostram que aproximadamente 90% dos tratamentos de hepatite C no Brasil utilizando interferon peguilado e ribavirina é realizado pelo sistema

público de saúde – SUS – percentual ainda maior se o tratamento incluir um dos inibidores de proteases boceprevir ou telaprevir.

O acesso ao sistema público é facilitado aos pacientes que possuem plano de saúde privado devido a facilidade da realização de exames laboratoriais complexos obrigatórios para o fornecimento dos medicamentos pelo protocolo de tratamento do SUS. Esses exames, destacando os de maior custo, como a carga viral, genótipo de vírus e biópsia hepática se encontram incluídos no Rol de Procedimentos obrigatórios da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS – permitindo aos associados dos planos um fácil e rápido acesso aos mesmos e acelerando a apresentação para aprovação do tratamento nos hospitais público.

Conhecida é a dificuldade de realização de tais exames no sistema público chegando alguns deles a demorar anos para sua realização, quando acontece, prejudicando pacientes carentes que depende exclusivamente do SUS.

Tal diferenciação facilita a porta de entrada aos serviços especializados aos infectados que possuem planos de saúde e dificultando o início do tratamento dos pacientes carentes que dependem exclusivamente do SUS. É corrente a colocação que no tratamento da hepatite C existem pacientes de primeira e de segunda categoria no referente ao acesso aos medicamentos.

Conclusão

Comprovado mais de 60% dos pacientes em tratamento da hepatite C no sistema público de saúde possuem planos de saúde privados. A procura do hospital público para o tratamento é ocasionada pelo não fornecimento dos medicamentos pelos planos de saúde. Existe uma total iniquidade num sistema que beneficia 48 milhões de brasileiros com planos de saúde e prejudica 150 milhões de brasileiros carentes, dependentes exclusivamente do SUS..

O sistema de Planos de Saúde e suplementar da saúde pública, mas tal “suplementação” não está sendo realizada na sua totalidade.

Sugerimos que o governo discuta a possibilidade da saúde suplementar realize o tratamento completo da hepatite C, incluindo medicamentos, objetivando permitir a abertura de vagas em hospitais públicos para pacientes carentes de recursos.

Agradecimentos:

Agradecemos os 841 participantes que voluntariamente colaboraram na realização da pesquisa. É importante, pois pela primeira vez no Brasil é ouvido o principal interessado, isto é, o próprio paciente para conhecer o que acontece no tratamento das hepatites no Brasil. Os comentários de texto, importantíssimos por fornecer dados desconhecidos dos gestores da saúde estarão auxiliando o Departamento DST/AIDS/HEPATITES a desenhar estratégias para um melhor enfrentamento da epidemia.

Novas pesquisas, sempre com a participação dos pacientes, por isso o nome de “A VOZ DO PACIENTE” estão previstas e esperamos sempre contar com o apoio de todos vocês, participando, fornecendo seus pontos de vista de como devem ser tratados os infectados com hepatites nos sistemas públicos e privados de saúde.